

Defesa do "interest cap"

por Maria Christina Carvalho
de São Paulo

Toda nova renegociação dos países endividados deve incluir um teto para os juros ("interest cap"), e o excedente deve ser capitalizado, defendeu ontem em conferência que pronunciou pela manhã em São Paulo, dentro do encontro "Alternativas de Reestruturação Econômica Mundial", o diretor do Instituto de Economia Internacional, de Washington, e ex-secretário do assistente do Tesouro norte-americano para Assuntos Internacionais no governo Carter, C. Fred Bergsten.

Bergsten foi mais além, ao lançar a proposta de que o Fundo Monetário Internacional (FMI) deveria eriar uma linha de crédito para financiar pelo menos parte desse excedente. Bergsten argumentou

que o FMI tem atualmente muito dinheiro em caixa porque vários projetos, como os da Nigéria e da Argélia, foram adiados. Segundo Bergsten, somente a linha General Agreement on Borrowing (GAB) — cujos créditos não estão sujeitos a condicionalidades e normalmente cobrem quebras de receita na exportação ou problemas com safras — existem US\$ 20 bilhões disponíveis. Ele acha inclusive que, para levantar recursos para essa linha, o FMI poderia ir ao mercado internacional e não depender apenas das fontes oficiais.

O alemão Rudiger Dornbusch, professor de Economia do Massachusetts Institute of Technology (MIT), que estava na mesa, informou que tinha apresentado essa proposta no ano passado em uma reunião da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), da qual fazem parte 24 países mais industrializados, e que encontrou oposição. Ele acha que outros países do Terceiro Mundo não altamente endividados não concordariam em dividir os recursos do GAB para financiar os juros devidos aos bancos. "O contribuinte norte-americano, que também ajuda na arrecadação dos recursos com os quais os Estados Unidos entram com sua cota no Fundo, também reclamaría dividir o ônus com os bancos ou pediria ajuda ao FMI quando precisasse".

Já Norman Bailey, assistente especial do presidente Reagan para Assuntos Econômicos Especiais, acha a proposta de Bergsten viável mas desvinculada da capitalização dos juros que excedessem o teto estabelecido na renegociação.